

Diario de Lisboa

Diario de Lisboa
RUA 1.
TELEFONES - 2 071, 2 069, 2 068
Endereço telegrafico: DIBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As colecções de jornais estão tendo, por toda a parte, uma procura maior do que as raridades de biblioteca. Um exemplo: os numeros que o *Tempo* publicou no periodo da guerra alcançam cotações surpreendentes, atingem milhares de francos e mesmo assim só se arranjam com grande dificuldade.

E' um aspecto novo da actividade intelectual do nosso tempo que não deixa de oferecer certo interesse. Sobretudo as pessoas que se dedicam a estudos historicos procuram curiosamente essas colecções, attribuindo-lhes uma importancia decisiva para os seus trabalhos.

Assim começam a não ter significação as opiniões dos que entendiam que os artigos de jornal duram apenas as vinte e quatro horas que costumam dedicar-lhes os leitores distraídos ou apressados.

* * *

O PRESIDENTE da Associação Commercial do Funchal, sr. José Quirino de Castro, declarou, no discurso de saudação aos jornalistas de Lisboa durante o banquete que lhes foi oferecido á chegada áquella cidade, que as festas do fim do ano poderiam parecer uma incoerencia, dada a crise economica que a Madeira atravessa.

"Estas festas, porém, representam um simbolo e uma convicção—acrescentou—Um simbolo porque, acostumados a aproveitar e a semear, sabemos muito bem que é preciso lançar as sementes á terra para depois colher os frutos. Uma convicção, porque nenhuma duvida temos de que os inumeros e valiosos recursos da Madeira hão-de permitir-nos que triunfemos, vencendo, afinal, os males que têm pretendido derrubar-nos".

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"Tem o jornal de v., e toda a imprensa de Lisboa, tratado da questão dos ruidos na cidade. E' assunto para estudar e resolver, mas, para já, creio que alguma cousa ha legislado, embora se não cumpra.

Ontem á noite, por exemplo, vi na Rua do Ouro um automovel, que, de escape aberto, fazia um barulho verdadeiramente infernal.

Ora eu creio que ha um artigo no Codigo da Estrada que proibe o escape livre dentro das povoações. Ou será a rua do Ouro á noite um deserto?...

Poderia v. chamar a atenção da policia a fim de ser devidamente regulada a acção destes elementos perturbadores do socego da capital?—Uma vítima..

* * *

JOSÉ Santa Camarão, o nosso campeão de box, não escapou á lei fatal do divorcio em terras da America.

Casado recentemente na California, vê-se na contingencia de se separar da esposa legitima, para fugir ás ameaças duma jovem de Newort, que o pretende obrigá a casar-se com ela, sob pena duma pesada indemnização.

Mas o mais curioso é que o perseguido, uma vez divorciado, não quer casar com a sua perseguidora, mas sim com a antiga namorada de infancia, que o espera em Portugal.

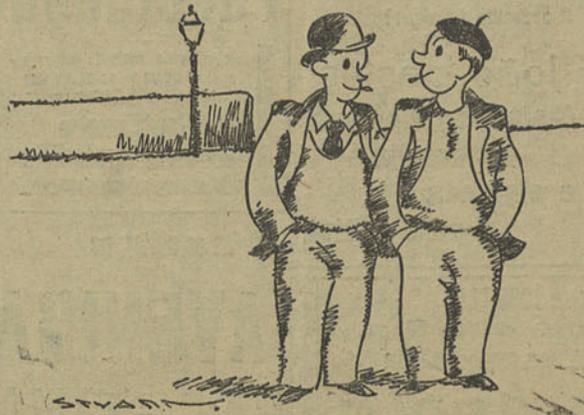
Uma palavra

Entre as saudações que recebi—quem não recebe saudações nesta data?—pelo novo ano, uma tinha caracter excepcional. Trazia um conselho envolto na sua amavel polidez. Veio, aliás, dum amigo—amigo velho, mas velho adversario de opiniões—que, depois dos habituais cumprimentos de boas-festas, acrescentava: «*faço votos sinceros para que a palavra liberdade não continue mais a representar perante o seu espirito uma ideia que se possa traduzir em factos, uma certeza moral que possa guiar os homens*». Como se vê, o dia do Ano Bom serve para tudo, até para fazer doutrinação politica, embora na intimidade... Se estranhei o caso, não desdenhei, porém, o sintoma e a intenção que revelava. E pensei alguns minutos numa e noutra coisa.

Não que a frase, afavel e risonha, do meu velho amigo, abalasse ou fizesse vacilar as minhas antigas e sempre novas convicções. A palavra liberdade não é para mim uma simples palavra, vazia de sentido. E' uma expressão, talvez filosoficamente discutível, mas que, socialmente, possui um conteúdo concreto e evidentissimo. Tão concreto, que mesmo aqueles tratadistas capazes de recusar aos outros os beneficios da liberdade, desta usam e abusam no exercicio das suas actividades, hipertrofiando, em maximo grau, o direito que se arrogam de ser inteiramente, amplamente, autoritariamente livres. Sentem, amam pessoalmente a liberdade, gozam-na como um facto, e não como o termo inapido, incolôr, estéril que desejam ela vá sendo na crença e na acção alheias. E essa conquista de gerações e gerações, esse ultimo e total resultado da luta dos homens pela sua completa dignificação, esse gesto final de Prometeu arrebatando aos deuses do terror e da crueldade a luz sagrada da consciencia, para a ofertar á toda a grei humana, fica proveito dum só ou de muito poucos e nega-se aos demais. Ha fatalmente desequilibrio, e desequilibrio grande, na distribuição assim preconizada e saboreada... E, no entanto, não é diverso o criterio incluso nos votos que me foram dirigidos. Será 1933 o inicio duma era nunca sonhada, duma vida no genero da vida das termitas e das formigas, que Materlink aponta como viavel e provavel modelo das nossas futuras comunidades? Ah, tambem, a autonomia individual não existe, escravizada, esmagada por um automatismo instintivo, que não consente iniciativas a nenhum dos pobres insectos... Mas não seremos nós um tanto mais sobranceiros aos mandamentos do instinto de que o são e têm de ser os bichinhos simpaticos ao poeta da «*Inteligencia das Flores*»? E pitoresco é, afinal, que nas flores desponte a inteligencia e nos homens ela tenha de acabar...

Se a palavra liberdade não passa duma palavra óca; se não corresponde a uma aspiração da alma, a que as religiões, e sobretudo o cristianismo, soberam dar eficacia, valor e efeitos apreciaveis; se nunca experimentamos as suas vantagens; se não conhecemos o seu poder criador; se a historia não ensina as consequencias utilissimas da concepção que ela traduz; se nada é e nada foi, praticamente;—então o meu correspondente, desejando que ela não me entusiasme e oriente, deseja o meu bem, a minha felicidade anterior. Acontece, todavia, que as realidades perenes e, ainda, as realidades cotidianas da existencia mostram que elle se ilude e que, a efectuarem-se e a generalizarem-se os seus votos, o homem perderia a nobreza do primado que o distingue de tudo quanto vive e morre sobre a terra. A palavra liberdade é uma palavra viatico. Discutindo-a, clamando-a, murmurando-a ou meditando-a—cometeram-se erros, sem duvida; mas dominou-se a natureza pela fé num principio superior em nós inato, e iluminou-se de esperanza a dolorosa ascensão para a civilização e para a cultura da sensibilidade. Se a palavra liberdade já não representa uma certeza moral, se já não é uma ideia que possa guiar os homens— não temos senão que chorar a nossa vertiginosa descida para a barbarie e para a animalidade inconsciente.

JOÃO DE BARROS



— Imagina tu que vão mudar a Casa da Moeda da rua da Boa Vista para o Arco do Cego!

NOTÍCIAS dos Estados Unidos atribuem aos excessos cometidos durante as festividades do Natal, 311 mortos e 500 feridos. Tal numero de victimas foi causado, na sua maioria, por accidentes de automovel, lousuras da embriaguez e conflitos da mesma origem.

Na Europa não houve nada disto, felizmente. Em Paris nem sequer caiu neve, como nos anos anteriores. Os artistas festejaram o seu «*réveillon*» em Montparnasse e os elegantes em Montmartre, sem desastres e sem excessos.

E os proprios americanos que passaram o Natal na Côte d'Azur, como o antigo alcaide de Nova York, sr. Jimmy Walker, e a sempre jovem Jeanette MacDonald, puderam verificar a doçura do clima europeu, onde, por não existir a lei-seca, não existem tambem «*gangster's*», nem bebidas alcoholicas falsificadas.

Na Europa, graças á perseguição que os falsificadores vêm sofrendo, já se não falsifica nem sequer o vinho do Porto que, seja dito de passagem, triunfou durante o Natal sobre todos os vinhos de qualidade.

* * *

NO dia 17 deste mês passa o 125º anniversario da chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro. Não houve talvez em toda a historia do mundo fuga tão util e tão oportuna, não para quem fugia, mas para o pais donde se fugia e para o pais onde se aportava.

D. João VI no Brasil foi ali o inicio duma era de civilização e de cultura, que teve a consequencia, inesperada para muitos, mas inteiramente logica, da proclamação da independencia brasileira. Tudo isto nos vem lembrar as *Memorias do Conde de Lavradio*, editadas pela Imprensa da Universidade de Coimbra, e em que a epoca tormentosa das invasões francesas, do dominio de Beresford e das lutas liberaes, revive com singular acuidade e vivo interesse para os leitores de hoje, que estão sofrendo vicissitudes ás vezes semelhantes áquelas que se então se tiveram de suportar...

* * *

A MORTE do ultimo bandido da Serra de Ronda teve realmente aspectos cavalleirescos e dignos de novela.

Flores Arocha, que assim se chamava o bandido, foi surpreendido pela guarda civil quando junto dele estava seu filho, que lhe lóra levar de comer. E os guardas esperam, em nobre armistício, que o pequeno se afastasse para um monte de onde pôde presenciar o combate que depois se iniciou e veio a terminar com a morte do bandido, que antes abateu três dos seus captores.

Acontece apenas que com Flores Arocha estava um seu sobrinho, já homem e seu companheiro, que conseguiu fugir, deixando um rasto de sangue.

E se o sobrinho continuar as tradições do tio, ainda não foi desta vez que da Serra de Ronda desapareceu o ultimo bandido...

TEATROS E CINEMAS

BOLSA DE LISBOA

«24 hora», no Tivoli

Este notável fonotípe, ontem estreado no Tivoli pertence a um genero que pode ser chamado «romantismo americano» — em romantismo cinematográfico muito especial que obriga os homens e as mulheres a viver intensamente uma obsessão de amor e de terra.

Não imaginem porém que, neste caso, a palavra «romantismo» significa desalinho, devair ou exuberancia exterior de gritos e lagrimas pateticas. Não Significa apenas «exageros de sentimentos, dados aliá da maneira mais sobria possivel, por vezes mesmo fria, apesar de nunca deixar de ser humana e dramatica.

«24 horas» é, em resumo, uma obra serissima, merecedora até dum largo artigo de analise em que se focasse, pormenorizadamente, a sua tecnica impecavel, a sua construcção, e argumento, curioso por tratar os velhos temas (o divorcio e o vinho) dum modo muito diferente do habitual.

Essa analise não cabe porém nesta secção

destinada, apenas, a dar, em meia dúzia de palavras rapidas, uma impressáo critica sobre os filmes exhibidos.

Baste, aliás, referir-me á interpretaçáo de «24 horas», para convencer os cinéfilos de que estamos diante dum filme de alta categoria.

De factor, ha muito tempo que não se assiste em cinema a uma interpretação de nível tão elevado! Cleve Brooks, no protagonista, e Miriam Hopkins, na pobre cantora de «cabaret», empolgam e entusiasmam. Ele, sóbrio, sereno, viril, com uma dicção sem tonalidades facéis, a sofrer firmemente o seu drama interior.

Ela, cheia de humanidade plebeia e ternura tranziã, sem cair, um momento sequer, no piegas, no sentimental, no gritaria!

Em suma: dois grandes artistas que conseguem dominar inteiramente o publico e comovê-lo sem se utilizarem de processos melodramaticos e artisticamente desonestos.—J. G. F.

«De capa e batina»

A primeira estreia teatral desta semana tem lugar amanhã, no Politeama, com a opereta de costumes de Coimbra, «De capa e batina», de Lino Ferreira, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Frederico de Freitas, bai-



LUIZA SATANELA

lados de Francis e grande numero de artistas no desempenho, entre eles, a actriz-cantora Aurora de Aboim, que faz a sua apresentação, e Luiza Satanela, que vai realizar uma linda figura coimbrã, revelar-nos uma vez mais o seu talento de comediantina, como é já uma grande «edette», e pôr á prova os seus belos recursos para a conquista de um novo triunfo artistico para a sua brilhante carreira no nosso teatro musicado.

A revista «Fim de Sessão» e o fonotípe «Atlantida», no Capitólio

As formidáveis enchenças, as garchalhadas constantes, os numeros aplaudidos e bisados, os bailados modernos e originais, a musica saltitante e popular, o vistoso guarda-roupa e outros tantos atractivos são o verdadeiro triunfo da engrandadissima revista «Fim de Sessão», em cena no Capitólio.

Os numeros novos «Não te ralices», «O concorrente», «O baile a cipanas» obtiveram tambem um êxito inzulgar e do qual compartilham Lubella Stchikan, Dora Vieira, Salvador Costa, Pereira Saraiva e Aurelio Ribeiro. A interessante peça repete-se hoje, completando o espectáculo o maravilhoso fonotípe europeu «Atlantida», cenas de aventuras nas regiões ardentes do Sahara, com Brigitte Helm. Apesar de tão excepcional espectáculo, os bilhetes, com entrada livre no Parque Meyer custam apenas 7850, 5300 e 3850.

«O pé descalço»

A primeira revista do ano de 1933 estreia-se depois de amanhã no Apolo: «O pé descalço», 2 actos e 23 quadros, interpretados por uma nova companhia do genero, com Carlos Leal, Lina Demoiel e Ema de Oliveira á frente do elenco, com aquelle realizando o seu primeiro «compêre» depois da sua volta do Brasil, com todos os nossos primeiros artistas colaborando na sua montagem—figurinistas, cenografos, «costumiers», desenhadores, pintores, maestros, mestres de cena, bailarinos, musicos, «girl's», comediantes, cantores, etc. «O pé descalço», sen-

do uma revista popular, pretende agradar a todos os publicos, mesmo os mais exigentes, servindo ainda para fazer regressar o Apolo aos tempos em que era um dos mais queridos e concorridos teatros de Lisboa.

A Orquestra Filarmonica de Madrid hoje, no Coliseu

O primeiro concerto que realiza hoje no Coliseu a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid vai revelar, de subito, a quem o desconheça, o altissimo e raro valor deste agrupamento musical. O programa tem nobreza e elevação. A's deliciosissimas ideias de Mozart encontram-se coloridas fantasias de Rimsky-Korsakoff. Ao centro—o monumento maximo: a Sétima Sinfonia de Beethoven, que se ergue, brinca, profunda e ligeira, com um hino eterno á dansa e á alegria. Depois o impressionismo descrito de Turina, que nos dá um soberbo trecho de Sautilla. E por fim esse delicioso poema coreografico: «La Valse», de Ravel. Por tudo isto o Coliseu é o ponto de reunião de nossa sociedade. Amanhã, programa diferente.

Atrás do reposteiro

—Partiu hoje, no «rapido», para o Porto o «metteur-en-scènes» Rosa Mateus, socio da empresa do Carlos Alberto, daquela cidade, onde, na proxima semana, se estreia a revista «Dia de Romanas».

—Erica e Bucha, os sejam «Laurel» e «Hardy», na sua passagem por Marrocos, e Vilches, Alba e Montenegro, em «A última noite» são, na actualidade, os heróis do riso para o publico que divertem no Cine Gimnasio.

—Poucas revistas tem despertado tanto interesse no publico, como a já celebre e popular revista «Sape Gato», que os artistas associados que exploram o teatro Maria Victoria, ali repuzeram em cena. Alvaro de Almeida, Tereza Gomes, Barroso Lopes e os demais artistas fazem-nos aplaudir com entusiasmo nas hilariantes rabulias que all desempenham. Hoje, repete-se novamente o mesmo espectáculo. Proseguem com toda o regularidade os ensaios da revista «Folha Verde», que na proxima sexta feira terá

—No Avenida, ha quatro noites que se esgota completamente a lotação do teatro, graças ao triunfo conquistado pela brilhante comedia «O noivo das Caldas».

—«Fascinação», original de Virginia Victorino, continua chamando ao teatro Nacional farta concorrência de publico, que todas as noites enche completamente a casa de espectaculos.

—Terminam depois de amanhã, com mais uma recita da moda, os espectaculos da comedia brasileira «Fetição...», no Trindade.

CONTADO			
VALORES	Abastado	Compra	Venda
Emp. 0 1/2 0/0 1923 ouro	1.035.800	1.035.800	1.004.610
(carimbado)	—	—	—
Externas da 1ª Série	1.237.800	1.216.800	1.218.800
..... (carimbadas)	1.240.800	—	—
Externas da 2ª Série	—	—	—
..... (carimbadas)	—	1.240.800	—
Externas da 3ª Série	1.278.800	1.270.800	1.275.800
..... (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3/4 1920	1.320.800	1.310.800	1.320.800
Consolidação 6 1/2 1920	550.800	510.800	—
It. de Lisboa	510.800	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	37.800	—
B. L. & Açores port.	—	25.800	260.800
B. L. & Açores assen.	—	24.800	—
R. N. Ultramarino assen.	268.800	258.800	—
R. N. Ultramarino cupão	—	20.800	31.800
Banco Portugal port.	—	81.800	—
Banco Portugal assen.	—	83.800	—
C. de Seguros Benanca	—	46.800	416.800
C. de Seguros Fidelidade	—	9.258.800	101.800
C. de Seguros A Sualdã	—	12.018	165.800
C. de Seguros Sagres	—	7.008.800	886.810
C. de Seguros Tagus	—	48.044	15.000
C. de Seguros Uniao	—	57.054	69.810
Obrig. C. P. Portuguesas emissão 1922 6 1/2	104.800	221.800	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 1920	104.800	—	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 1920	—	—	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1ª serie	91.850	—	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2ª serie	—	588.000	1.040.000
Obrig. C. P. Port. 6 1/2 1922	—	70.000	72.000
Obrig. C. P. Port. 1 1/2 1920	101.800	—	101.800
Obrig. C. P. Port. 3 1/2 1920	88.800	87.000	88.000
Obrig. C. P. Port. 10 1/2 1920	93.800	—	36.500
Obrig. Uniao Elect. P.	—	112.800	112.800
Obrig. Buzi 9 1/2	—	—	—
Acções da C. C. F. Portuguesas emissão 1922	—	370.800	401.800
Acções Aguas L.	—	3.800	3.800
Acções da C. C. Predial	15.800	14.810	14.810
Acções Tab. Port. cupão	216.800	216.800	217.800
Acções C. N. Navegacao	—	182.800	186.800
Acções Portug. de Pesca	—	30.800	30.800
Acções P. de Tab. cupão	172.800	171.800	172.800
Acções Tab. Port. cupão	—	1.000.000	1.000.000
Acções Tabaquei. cupão	—	61.800	61.800
Acções Uniao Elect. P.	—	1.700.000	—
Acções Aguar d'Alentejo	—	1.880.000	2.000.000
Acções da G. do Borã	—	—	—
Acções Buzi 1.º Emissao	—	41.800	42.810
Acções Buzi 2.º Emissao	40.850	40.850	41.850
Acções Ilha do Principe	—	145.800	150.800

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Contres	10980	11020
Paris	1826,3	1828,8
Madrid	2468,4	2469,4
New-York	33880	33890
Lisboa	6835	6837,3
Sonia	1808,7	1810,3
Bruxellas	4856,0	4858,5
Amsterdão	13824,4	13828,8
Berlim	7884,8	7887,7
Praga	897,3	897,7
Vio do Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

Um almoço

Ontem, em Sintra, ofereceu a firma Campos, Ferreira & C.º, arranjos de lanchões na Ilha dos Fanqueiros, a todo o seu pessoal, um almoço no Hotel Neto. Aos brindes islou em primeiro lugar sr. Maximo Ferreira, reido da mesma firma que preferiu palavras de amizade e de consideração que muito sensibilizaram todos os presentes. Em resposta ao seu digno chefe, fizeram alguns empregados, com o intuito entre elles o guarda-livros sr. Braz Mendes que salientou o valor do acto de confraternização posto em pratica por aquela acro-dillada firma, tendo por utilidade, mais uma vez, a manifestação de apreço pelos seus chefes e um salutar estímulo para o trabalho.

Uma entrevista oportuna

Na entrevista que publicamos sob esta epigrafe, no nosso numero de 31 de dezembro o. p., concedida a nós pelo nosso amigo sr. Carlos Pereira, director-geral da fabrica de licores «Fabrica Vitoria, Lda», por lapso seu, na nossa pergunta: «E para a Madeira» como sendo «para as Ilhas?»

Isto justifica pelo simples motivo de ser a Ilha da Madeira onde os licores do Continente encontram maiores difficuldades na sua entrada, pela destida concorrência de produtos similares estrangeiros.

CARTAZ

TEATROS
Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»
Trindade—A's 21 e 30—«Fetição»
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sape Gato»
Coliseu—A's 21 e 30—L.º concerto da Filarmonica de Madrid.
Capitollu—A's 1.—Variedades e cinema.
CINEMAS
São Luiz—A's 11 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24.
Chiado Terras—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming's Sequeira
Condes—A's 21 e 30.

O NOIVO DAS CALDAS

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

No Maria Vitoria HOJE Mais dois espectaculos Sape Gato A CELEBRE REVISTA

IR TODA A NOITE NO CINE GINASIO HOJE ás 21,15 — com — LAUREL e HARDY em MARROCOS E A ULTIMA NOITE — O mais atrahente dos espectaculos —

A comedia original I DE João Bastos Mais rasgadamente aclamada e elogiada pela critica

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT HOJE, ás 9 e 30 O GRANDE EXITO Fascinação Extraordinario conjunto de representação com todos os artistas do Teatro Nacional Grande successo Enchenças consecutivas

A primeira revista do ano de 1933!!! Quinta-feira, 5 Duas sessões: No O PE DESCALÇO APOLO

Todas as noites, no AVENIDA A's 9 1/2 h.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O capricho do Gigante

Era uma vez um gigante, tão grande que não havia mais nenhum assim. Desconsolado com aquela enormidade, decidiu ir ter com um magico afamado, a quem contou a sua desdi-

ta. «Senhor magico,—dissé ele—estou farto de dar carólos no ceu, de sentir as nuvens entrarem pelos olhos, de queimar as pestanas nas estrelas.

«Eu queria antes ficar com as coisas da terra, com os bichos e as plantas que nasciam... Gostava que ninguém desse por mim...»

O magico pôs o dedo na testa, matutando naquele problema.

«Caso difficil! Caso difficil!—resmungou embarçado—Preciso consultar todos os livros da minha biblioteca, e em seguida os astrologos, meus colegas.

«O assunto demanda muito estudo, trabalho, imaginação, paciência, ciência...»

O gigante impacientou-se: «Pois eu, na verdade, de demoras! Se não resolver isso, num rufo, prego com voceem no curucuro da lua!

Aflito, o magico, ao ver a colera do enorme gigante, gaguejou: «Não te zangues! Eu farei o possivel e até o impossivel para te servir... Amanhã, volta aqui: Veremos se poderei dar uma solução ao teu caso.

Muito satisfeito com esta idea, o gigante foi tratar da sua vida bebeu agua num rio, que, logo ficou seco, matou a sua fome, engulindo um rebanho de carneiros.

As lavadeiras gritaram sem agua para lavar a roupa, o pastor gritou sem carneiros para guardar, mas o gigantão precisava comer e beber e praguejando, por se ver detestado por toda a gente, pensava consigo:

«Se eu fosse pequenino, qualquer erivinha me sustentaria, qualquer gota de agua me bastaria... Se o magico não conseguia tirar-me esta condição tão incomoda, dou uma tal cabeçada no ceu que o rebento.

Coltado naquela mesma noite, cheio de sono, não tinha maneira de se deli-

tar. Tudo o espaço era pouco para o seu corpanzil, e o gigante decidiu encostar a cabeceira a uma montanha, o tronco sobre uma data de léguas de estrada e os pés descansaram numa enorme praia, onde as ondas do mar vinham, de vez em quando, banha-los.

Já se vê, passou uma má noite, porque aquela friagem da agua, nem por isso, era lá muito agradável.

A mesma hora da vespera, cheio da esperança, fez «trus, trus, trus», a porta do magico.

«E, então, tens alguma-nova para me dar?»

«Depois de grandes estudos, aheh, por fim, uma solução:

«Tu has de ser tão pequeno que te has de esconder no feno, um grão de trigo comer, um pingo de agua beber.

Pois, graças ao meu poder, gigante deixas de ser; Torno-te em cem mil anos, mais pequenos que pinhões! Verás, então, que has de ter a alegria de viver.

«Parece-me exagero tanta pequenez!—resmungou o gigante.

«E' o unico remedio que posso dar-te.

«Bem, nesse caso, trata lá disso. Apesar de tudo, talvez seja mais facil acomodar cem mil bonequinhos que um tragalhadaras deste tamanho! O magico meteu, então, as mãos do gigante num panelão.

Vai daí, começou a sair do dito panelão uma data de gnomos.

Em seguida, as pernas, o tronco, a cabeça, foram tambem mergulhados lá dentro.

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas lê um anúncio, pedindo um cozinheiro...

II—... e dirige-se a casa do anunciante, D. Papa Tudo.

III—D. Papa Tudo contrata o Manecas, para lhe cozinhar um peru.



IV—Manecas escolhe o melhor peru da capoeira de D. Papa Tudo...



V—... e arranja, com ôle, um petisco de estafato.



VI—Quando o petisco está pronto, Manecas não resiste à tentação, e come uma perna ao peru.



VII—Papa Tudo, furioso, descompõe Manecas, e diz que os perus só têm uma perna.



VIII—D. Papa Tudo vai com o Manecas à capoeira, para o desmanhar, mas, nessa ocasião, cada peru tem uma perna encolhida.



IX—D. Papa Tudo bate as palmas, e os perus baixam as pernas. E Manecas diz-lhe: «Porque é que não bateu as palmas ao outro?...»

Assim o gigante ficou, daí a pouco, transformado num exercito de gnomos,

de barbas branquinhas, pernas curtinhas, bocas risonhas, mas carantónhas, olhinhos piscos mas muito ariscos, e, por chapeu, um blearéu, e nos pésinhos uns sapatinhos reviradinhos

Tribunal da 2.ª Vara Judicial Lisboa

Por este Tribunal, e cartorio do escrivão Julio Diniz, nos termos do artigo 931 do Codigo do Processo Civil, correm editos de dez dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores que pretenderem deduzir preferencias, sobre a importancia da 36.096\$77 proveniente de deposito de rendas efectuado na Caixa Geral de Depósitos por José Garcia Rugeróni, e penhorada para garantia da importancia de 8.952\$36 de custas de parte liquidadas em execução de sentença na acção de despejo que Antonio Passos Calado e D. Maria de Guadalupe Roque Malta Calado movem ao executado José Garcia Rugeróni. Lisboa, 21 de dezembro de 1932.—O escrivão do 3.º Officio, Julio Mendes da Rocha Diniz.—Verifiquei. O Juiz de Direito, Artur Ribeiro.

TRATA de todos os assuntos M.ª Ribeiro Rua do Prior, 5, rje. (A Lapa). Tel. 2463

e, nos corpinhos, coraçõezinhos.

Estes gnomos irmãos espalharam-se pelos campos, e ali viveram, sempre muito felizes, dormindo dentro das flores, sustentando-se do suco di plantas, brincando com os bichinhos da Terra, protegendo as borboletas e mais insectos, sem nunca mais olharem o ceu, como o Pal-Gigante, que assim conseguiu ver realizado o seu capricho.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Restaurant Paco

55 Rua das Gaveas 57 TELEFONO 278.9

ABERTO TODA A NOITE

Grande sortimento e stock, em vinhos velhissimos do Porto proprios para presentes do Anno Bom e Reis

A melhor gastronomia de Lisboa

Sorles grandes?

ô a casa COSTA, L.D.A. as vende 60-Rua da Praia-62

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

PEPILARIA VIVA MARQUES O melhor sôrdido Rua do Ouro, 30 Telef. 2024

O caçador de ninhos

A maioria dos meninos, quando com os seus pais vão passar o verão no campo, têm, como ninguém ignora, uma certa predileção para andar a caçar os ninhos dos pobres passaritos, levando assim a dor e a desolação onde antes só havia alegria, reflectida pelo chilrear das avealinhãs.

Vou narrar-voa nesta historia o que aconteceu a um menino que não querendo saber dos conselhos e ralhos dos pais, se intendeu pelos campos em procura dos tão ambicionadinhos ninhos.

A tarde cheia de um sol forte que punha reflexos melancolicos nas lampadas aquas do riacho que perto da aldeia passava, era uma dessas tardes de verão, quentes, abrasadoras, em que os raios solares estindo a chão, transformam a terra numa verdadeira fornalha.

O Zézinho, como em casa lhe chamavam, havia chegado nessa manhã, para as suas férias na aldeia que arrasta de berço aos pais, e cheio de contentamento não se fatiava de fazer perguntas.

«O papá, de tanto deixa-me ir apanhar ninhos,—perguntou ele.

«Não senhor,—respondeu logo prontamente o sr. Pereira.

«Porquê?—retriquiu, melo choroso, o Zézinho. Eu não faço mal...»

«Não fazes mal? Ora essa... Então ir roubar o lar aos pobres passarinhos, não é fazer mal? Não ves a inocência do appeto que com esse estúpido passatempo lhes irias levar ao corneio! Mas mesmo que não fosse isto o bastante para eu não deixar a caça de outra razão. Não sentes o calor que está? Não ves que esse sol tão ardente te faria com certeza mal? Ou não sentes o cheiro de uma mesma coisa que est: Lisboa? Ora deixa-te desses pensamentos e vai brincar em casa, que é onde estás melhor, anda...»

E assim falando, o sr. Pereira assanou o filho, levando-o para dentro da casa que tinha alugado, que por sinal era uma linda vivenda, à qual os Zépeledeiros com a sua cor verde e as zandrinhas com o rubro das suas pétalas, davam um aspecto ridente e alegre.

O Zézinho é que não estava lá muito conformado. Então havia de abandonar o seu presantimento predilecto? Então ele, que esperara durante um ano a tão amada época das férias para dar largas ao seu instinto de caçador de ninhos, tinha, agora que essa época chegara, de abandonar a ideia de «o os os momentos?»

Não, não podia ser. Mas como satisfazer o seu desejo sem desobedecer ao pai? As suas ordens tinham sido terminantes, e até lhe dissera mal! Mas não sabia o que fazer com algum ninho já sabia o castigo que o esperava. A logo lembrou-se para cada das tias em Lisboa.

Por conseguinte, era necessario encontrar maneira para que nada disse lhe aconceasse, Mas como? E o Zézinho pensou e repensou, até que julgou encontrar a ideia salvadora.

Sim, não era mais planas. Logo que o pai desobedeceu na da sexta, sabia que ninguém dar por isso, e uma vez fora de casa, já poderia dar largas a sua brincadeira. E se bem o pensou, malteu, fez o que lhe parecia não acordar o pai, saiu, embrenhando-se pelos campos fora, na ansia de bem depressa poder desobedecer os seus pais. Lá estava, lá estava, lá estava, com a pressa, esqueceu-se do bem: mas com o receio de ser presenciado não voltou atrás para voltar-lhe, e foi mesmo assim com a cabeça —pôssé aos ardores raios do sol.

Andou, andou sem conseguir haver já mãos um unico ninho sequer. Uma vez porque estavam em aviczes muito altas, outras porque tinha recio de que alguém o visse, o que é certo é que o Zézinho já dava por mal empregado o seu tempo. D'apanhar-se a haver um retirado, quando principiou a sentir-se indispuesto. Fortes zumbidos nos ouvidos, e as pernas a vibrar e a atormentarem. Conforme pôde, lá se foi arrestando até casa, onde entrou mala morto de que viveu. Pela testa corria-lhe em abundancia grossas lagas de suor, mas que não quer zio que enotava uma ardente febre. Chamado à pressa o medico, este verificou que a causa da doença era o muito sol apinhado na cabeça. E o desobediente Zézinho viu-se obrigado a re-colher à casa. Com a aproximação da noite a febre rebolou o Zézinho, e a febre, e a febre, estava tudo silencioso, só se ouvindo nas vezes os soluços da mãe. De subito, o Zézinho estremecido. No quarto, acordara uma honra muito mal vestido, com cara perturbadora, que segurava na mão um enorme revolver. O desconhecido, algum ledreiro pela cor, olhou para ele, e dando alguns passos disse:—«Com que então, a criança dorme...»

«Anda melhor, assim não és lá tanto tralhalho. E agarrado-o pela cintura, como se fosse uma simples palhinha levou-o nos braços sem se importar com os seus gritos. O Zézinho quiz morrer de terror, e nasceu instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe queriam, e que carinhamente, quando dormia pela sua febre, ficava com o dedo e o chato de zumbitura. Neste momento o Zézinho deu um enorme pulo na cama, e olhando espantado para todos os lados, notou um enorme homem instantane, o seu pensamento foi: «Quem é isto? Quem é o pai adorado, que tanto lhe

Salão Marcel, L. da
A casa que mais se tem distinguido em Ondulações permanentes CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS Rua Garrett, 48 sil—Telef. 26491

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. F. L. P. (o Parque Eduardo VII) a mais alta recompensa Membro do Juri Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA
CAMIONETA QUE SE DESPENHA por uma ribanceira morrendo um passageiro
TABUA, 3.—A's quatro horas da madrugada, à entrada desta vila, a camioneta que vinha de Mídoes precipitou-se por uma ribanceira de 5 metros, voltando-se.

PORTUGAL NO EXTREMO-ORIENTE

Macau é uma cidade que honra o esforço colonizador dos portugueses

Chegou há tempos a Lisboa, vindo de Macau, o maior de artilharia sr. José Guerreiro de Andrade, que naquelle nosa longuinha colonia exerceu o cargo de commissario da Policia.

Julgamos interessante recolher daquelle officia alguns elementos de informação que dessem ao publico uma ideia da vida e do progresso de tão distante possessão ultramarina, que arvora a bandeira de Portugal nos confins do Oriente.

O sr. major Guerreiro de Andrade falou-nos de Macau com entusiasmo, destacando em termos calorosos as qualidades de trabalho da sua população e o esforço que toda aquella gente despende em prol do desenvolvimento da colonia.

Citou a beleza architectonica dos seus edificios, a extensão dos seus campos de corridas de cavalos e de galgos, a importancia das fabricas de cimento, de tejo, de fosforos, de cal, de gelo e de fogos de artificio, as varias industrias chinesas, etc.

Teve o nosso amavel informador palavras especiais para a grandiosa do bairro operario «Tamagnini Barbosa», que pode competir com qualquer bairro similar da metropole, sem esquecer as famosas arterias, como as avenidas marginaes de Praia Grande e da Republica.

Macau tem hoje uma população de 160.000 pessoas, das quais 10.000 são portuguezes e de outras nacionalidades e todas as restantes chinesas.

—A cidade—disse-nos o major Andrade—apresenta já um aspecto moderno, mas a direcção das Obras Publicas luta com falta de recursos para o acabamento de diversos trabalhos iniciados.

—A situação sanitaria? perguntamos.

—Nem sempre é boa. Ainda no ano que findou Macau: se viu a braços com duas graves epidemias: uma de meningite cerebro-espinal e outra de colera. Ha que destacar entre as pessoas que com mais dedicação se têm continuado.

O registro de obitos nos hospitais

O novo Código do Registo Civil apresenta uma alteração no prazo para registo de obitos nos hospitais, que era de 48 horas pela legislação anterior e passa a ser agora apenas de 24, modificação para a qual nos pedem que chamemos a atenção de quem de direito, porquanto os médicos só assinam as certidões no dia seguinte ao do falecimento, e, portanto, fere daquelle prazo.

Este facto tem originado o pagamento de diversas multas, por parte de pessoas que em nada contribuem para o desenvolvimento da nova lei.

A flicia a reclamação que é inteiramente justificada e que transmittimos a quem de direito.

Assistencia infantil

Realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, no Gremio de Trás-os-Montes, a festa dedicada aos filhos dos tramontanos pobres, aos quais serão distribuidos artigos de vestuario. Haverá uma árvore de Natal com brinquedos iguais que foram distribuidos aos filhos dos socos do Gremio.

Só serão contempladas as crianças que já se inscreveram e que apresentem um boletim fornecido na secretaria do Gremio.

A ESTREIA SENSACIONAL DE AMANHÃ
POLITEAMA
DUAS SESSÕES
Primeiras representações da opereta de costumes de Coimbra
DE CAPA E BATINA

POEIRA DA CIDADE

O namorado era um gatuno

Uma senhora de nome Maria Alice da Conceição, residente no bairro Catarina, foi passar ha dias para o jardim Constantino, onde tomou conhecimento com um individuo de nome Venancio Lopes, residente no bairro da Belgica, que começou a fazer-lhe a corte.

Um belo dia foram ambos passear até ao Campo Grande, onde se demoraram em amoroso colloquio pela noite dentro. A certa altura, o apaixonado Venancio reparou que a sua namorada tinha um belo cordão de ouro que estava quasi a despendre-se do pescoço e ofereceu-se para lho concertar ali mesmo, pois percebia um pouco da arte de ourives, embora não fosse tesa a sua profissão.

D. Alice não hesitou em lhe entregar o cordão e Venancio, mal houve as mãos a cubidinha joia, desapareceu como por encanto.

Apresentada queixa á Policia, o agente Armelin conseguiu prender hoje o gatuno.

ABUSO DE CONFIANÇA

O sr. Alvaro Nunes Pinto Ribeiro, residente na travessa do Noronha, 6, 1.º, queixou-se na Policia contra um individuo, cujo nome não indicou, que tendo sido nomeado fiel depositario de pianos, maquinas e automoveis, no valor de milhares de escudos, vendeu esses objectos, desaparecendo em seguida.

FURTO DE JOIAS

Foi preso pelo agente Lourenço um individuo de nome Jaime da Conceição, que roubou diversas joias ao comerciante do Cariaco sr. José Anacleto. O preso, interrogado no Terceiro, confessou que tinha entrado na joia num quintal, onde os agentes se foram deparar.

Conferencias

O professor de gymnastica do Sport Algés o Patufundo, sr. comandante Peres Murtinho, realiza uma nova palestra sobre educação fisica, no Estado Naval, em Alges, no dia 5 do corrente e, pelas 21 e 30.

DE LUTO

Conselheiro Luís Ferreira de Figueiredo
Faleceu ontem, em Viseu, o sr. conselheiro dr. Luís Ferreira de Figueiredo, figura de grande relevo na politica do antigo regime, e medico muito distinto. O illustre extinto era pai do sr. dr. Luís Ferreira, director do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Viseu.

Para aquella cidade partiu hoje, a fim de se incorporar no funeral, o sr. dr. Carlos Barbosa, director do mesmo Banco em Lisboa, que representará o conselho de administração.

A familia enlutada as nossas condolencias.

Violoncelista João Passos

Para jazigo de familia no cemeterio do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do professor dr. Conservador e grande violoncelista João Passos, que teve a companhia dos melhores nomes de musicos, seus colegas, amigos e admiradores.

João Passos, dotado de tal precocidade que ao colo de seu avô já tocava na presença de D. Luiz I, foi o primeiro solista de violoncelo das orquestras sinfonicas portuguezas e fez parte de grupos musicais famoes, deixando cerca de 400 composições modelares e uma geração de violoncelistas, que ensinou em cursos particulares e no Conservatorio.

A familia enlutada apresentamos pesames.

Afonso Vieira de Andrade

Na casa da sua residencia faleceu hoje o sr. Afonso Vieira de Andrade, director, aposentado, da Alfandega de Lisboa, cujo funeral se realiza amanhã, para a estação do Rossio, seguindo para Louzada, terra da sua naturalidade.

Hoje há lá todas essas águas, gotas, azeites e tantas outras drogas que lhe leem impingido para pintar os cabelos. Mas não são mais do que um assalto à sua bolsa... Mostre que é inteligente. Veja o que os melhores cabeleiros empregam nos seus magníficos trabalhos de pinturas. Constatará que é só **KOMOL** que dispõe de 16 cores à sua escolha, desde o preto ao louro rosado, permitindo, em sua casa e sem a auxilio de ninguém, restituir a cor natural aos seus cabelos em 15 minutos. E eles ficam mais macios, soltos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados. **Caixa 25\$00**

ROYAL CINE Telef. N. 6791
Duas maravilhosas produções
Estica e Bucha no filme de grande risada
Laurel & Hardy em Marrocos
e a comedia ligeira com o grande actor ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

HA MAIS DE 20 ANOS

Valores depositados em bancos americanos por subditos portuguezes

Os jornais portuguezes que se publicam em New-Bedford informam que varios bancos de Fall River acabam de tornar publicos os nomes dos depositantes que ha mais de vinte anos não reclamaram os seus depositos, no numero dos quais se encontram muitos portuguezes, com avultadas quantias.

No caso de os depositantes ou os seus herdeiros não se apresentarem a reclamar esse dinheiro, o Estado de Massachusetts tem o direito de o requisitar aos respectivos bancos, devolvendo-o, no caso dos interessados o reclamarem, acrescido do rendimento de 3 por cento, a contar do dia em que o Estado toma conta daquelle dinheiro.

Os bancos de Fall River onde diversos portuguezes têm depositos que não reclamam ha mais de vinte anos são o Fall River Savings Bank e o Citirens Savings Bank. No primeiro estão registados os seguintes:

Maria José da Costa, 244 Mulberry street, com \$320,12; Margarida Ferreira, 4 Fountain street, com \$266,10; Manuel de Melo, North Westport, com \$497,54; Manuel B. Pavão, 152 George street, com \$50,61. E no segundo, achase registado Manuel Bento Correia, com \$484,32.

No caso de os depositantes terem fallecido já, podem os seus herdeiros habilitar-se a receber os respectivos depositos.

O concerto Jaime Silva em S. Carlos

Vai ser de festa a noite de 12 do corrente mês, no teatro de S. Carlos, data em que está marcado o concerto do illustre pianista Jaime Silva, filho do artista de igual nome, altamente apreciado em Portugal e no estrangeiro.

Jaime Silva, filho, interprete admiravel das obras de Chopin, escolheu esse autor para preencher as duas primeiras partes do programa, no qual está incluido o mais pressaissimo concerto em si menor, com acompanhamento de orquestra, sob a regencia do illustre maestro Wenczlau Piatkowski, reservando a terceira parte para a execução dos autores mais modernos.

Este concerto está despertando o maior interesse.

Academia de Amadores de Musica

A orquestra da Academia de Amadores de Musica vai realizar uma serie de quatro concertos no teatro de S. Carlos, para o qual será ampliada com todos os elementos que a execução das partituras exige. Também se farão ouvir solistas dos mais conhecidos.

Com esta iniciativa, a Academia tem apenas em vista proporcionar festas de arte e apresentar a sua orquestra a todos os socios e pessoas de familia, o que não podia fazer no seu salão, por insufficiente para os comportar.

IMPRENSA

Um novo diario em Badajoz

Recebemos a visita do primeiro numero do excelente diario «Hoys», de Badajoz, que, devido á combinação ferroviaria existente, será vendido em Lisboa, com noticiario de toda a Espanha e do estrangeiro, com antecedencia de um dia sobre os de Madrid. Este numero—que é de 16 paginas illustradas—apresenta-se de modo a vaticinarmos ao simpatico colega da Estremadura espanhola uma longa e prospera vida.

«Hoys» acompanhará largamente a vida portugueza, através de telefonemas, telegramas e cronicas de Lisboa.

Tourada de beneficencia

A tourada nocturna realizada em 4 de setembro do ultimo ano, em Setúbal, a favor do Coire de penões á Vivas e Orfãos dos Combatedores da Grande Guerra, produziu a receita liquida de 3.748\$85, sendo de 17.514\$00 o total das receitas e de 13.865\$15 das despesas.

PARA OS NOSSOS POBRES

De Maria Madalena recebemos 24\$00 para os nossos pobres, que agradecemos em nome dos contemplados.

A Cidade

FALA O AGENTE GERAL DAS COLONIAS

Uma grande exposição colonial na proxima primavera

Uma conversa com o agente geral das Colonias, sr. tenente-coronel Garcez de Lencastre, permite-nos contar hoje aos nossos leitores o que vai ser a proxima exposição colonial a realizar no Porto.

A Agencia, que com a publicação de Boletim continua a executar uma tarefa de propaganda e divulgação merecedora de aplausos dos entendidos e da opinião publica, ainda ha pouco demonstrou a sua importancia e utilidade preparando a secção colonial que funcionou junto da Exposição Industrial.

Essa secção constituiu um dos motivos de maior interesse no certame que, durante algumas semanas, a população da capital pôde admirar no Parque Eduardo VII. Não se trata duma simples experiência, cujos resultados possam considerar-se animadores; mas duma realidade que é necessario tomar como ponto de partida para empreendimento de maior vulto, para realizações mais arrojadas.

Felizmente, começa a verificar-se, por parte de muitos, uma curiosidade interessada em relação a tudo o que se prende com a vida e a actividade do nosso dominio de além mar. Por isso mesmo reveste importancia a annunciada realização duma exposição colonial a inaugurar proximamente na capital do norte.

—Trata-se, diz-nos o sr. tenente-coronel Lencastre, duma velha aspiração do Porto. Uma aspiração perfeitamente legitima, perfeitamente justificada. Melhor será dizer que é uma aspiração de todo o norte do país.

—A utilidade dum empreendimento desta especie afigura-se-me indiscutivel. Ha, apenas, que rodear a sua realização de actos positivos, não deixando que as palavras nos embarquem no caminho que teremos de percorrer.

—Os meus pontos de vista a tal respeito são conhecidos. Mas julgo conveniente insistir neles, para esclarecimento do publico e até para justificação do muito que ha a fazer.

—Temos que assegurar a finalização da exposição que se prepara, fazer com que ella tenha um sentido pratico e arranjar as coisas de maneira que os esforços a despende possam ser sufficientemente compensados.

—A exposição...

—Deve realizar-se no Porto durante a primavera de 1934.

—Em que local?

—O Palacio de Cristal parece-me o mais indicado, pois reúne para isso todas as condições.

—Com que caracteristicas?

—As do nosso programa, que manda considerar igualmente os principios de politica economica e de pratica humanitaria cuja conjugação se torna indispensavel á efectivação duma acção colonial eficaz. Hoje tornou-se uma sentença fundamental a frase de Lilautey, segundo a qual colonia não é apenas construir cais, officinas e vias ferreas; mas tambem, para não dizer mas sobretudo, conquistar os corações ferozes do deserto para a doçura humana e para os sentimentos que dela derivam.

—Trata-se de prolongar até ás colonias portuguezas todas as modalidades da actividade industrial da metropole, fazendo, ao mesmo tempo, a demonstração da possibilidade do aproveitamento para as nossas industrias das materias primas colonias. Sob o ponto de vista humanitario, afigura-se-me que a experiencia ha pouco realizada no Parque Eduardo VII com a vinda de alguns indigenas da Guiné é de molde a permitir-nos as mais legitimas esperanças: E' preciso alargar a experiencia, aproveitando dos ensinamentos já recolhidos.

—O que se pode fazer no Porto?

—Criar pequenas aldeias indigenas, representativas da vida e da actividade dos naturais de cada uma das nossas principais provincias ultramarinas. Assim se poderia dar uma ideia bastante exacta do que a esse respeito, se passa em Angola, em Moçambique, na Guiné.

—E os habitantes das outras colonias?

—Os da India e os de Macau, por exemplo, poderiam ser aproveitados por outra forma, de acordo com a sua indole particular e as suas caracteristicas proprias. Creia que a efectivacao do meu pensamento a esse respeito eles não seriam nem menos uteis, nem menos merecedores da atenção do que os outros.

—Como calcula, esses numeros permitam, além duma receita consideravelmente importante para o alargamento destas iniciativas, tornar conhecida a vida indigena em algumas das suas mais interessantes modalidades. Aspectos praticos da questão que é preciso ter em linha de conta e que não são certamente dos de menor importancia.

—E o sr. tenente-coronel Garcez de Lencastre acrescenta:

—Como lhe disse, trata-se duma velha aspiração da gente do norte. O grupo Pró-Colonias não se tem poucado a esforços para a satisfazer. Tendo formulado o seu pedido, o sr. ministro das Colonias resolveu que a Agencia, de acordo com o respectivo decreto organico, procure dar-lhe satisfacção. O nosso objectivo é o de fazer o melhor possivel dentro das circumstancias. Parto para a capital do norte na quinta-feira. Estarei ainda numa fase a que pode chamar-se de iniciativa e de preparação. Estabelecido o indispensavel acordo com os organismos economicos locais começaremos a trabalhar para que a exposição de 1934 corresponda aos nossos desejos.

FUNERAES TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANICÓIS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ROUBO IMPORTANTE

Uma residencia assaltada em S. Pedro do Estoril

O comandante da Policia de Cascais comunicou hoje ao chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., que num lugar proximo de S. Pedro do Estoril os gatumos assaltaram uma casa, cujos moradores se encontravam ausentes, roubando pratas, roupas e joias de alto valor.

Aquele funcionario participou, por sua vez, o caso ao director da Policia de Investigação sr. dr. Alves Monteiro, que nomeou logo um agente a fim de seguir para o local.

Na residencia que foi assaltada vivia a sr.ª D. Etelvina Correia, que se encontrava a passar as férias do Natal em casa duma pessoa amiga, onde se conservou até hoje.

Quando esta manhã ia a entrar em casa, aquela senhora verificou que a porta estava aberta. Depois de um rapido exame, viu que todos os moveis tinham sido arrombados, desaparecendo roupas, joias e as pratas que constituam o recheio da sua casa.

Logo que teve conhecimento da queixa, a Policia de Cascais requisitou o pessoal do Posto Antropometrico, a fim de colher as impressões digitais dos gatumos teriam deixado nos moveis.

Ao fim da tarde, foram presos por suspeita varios individuos.

Ainda não se pode avaliar ao certo o montante do roubo, mas sabe-se já que se eleva a alguns milhares de escudos.

Só depois de o pessoal do Posto Antropometrico ter feito as suas investigações é que se poderião inventariar os objectos roubados.

Este assalto provocou hoje sensação na linha de Cascais, onde aquela senhora é muito conhecida.

A ESTREIA DUM ADVOGADO no Tribunal da Boa Hora

Estreou-se hoje no Tribunal da Boa-Hora um advogado que promete ser dentro em pouco uma figura notavel do foro portuguez.

Culto, de palavra fluente, seguro de si e situação que occupa, o sr. dr. Eugenio Hygys Ribeiro, que assim se chama o novel caudiceiro, houve-se na sua auspicio estrea com tal brilho, que o Tribunal, no qual se vian vitoriosos provados como o metristimo juiz sr. dr. Simão José, o sub-delegado sr. dr. Alexandre Branquinho, e os advogados sr. dr. Orlando Margal e dr. Oliveira Simões, lhe prestou espontanea homenagem, tendo tido para o estreante palavras de admiração e de estimulo que são de registar pela autoridade e pela sinceridade com as ditou.

O sr. dr. Eugenio Hygys Ribeiro é filho do nosso amigo sr. dr. Rafael Ribeiro, antigo deputado e publicista illustre a quem por tal motivo apresentamos os nossos cumprimentos de parabens.

Severino Lopo Cajarabille
FALECEU

Torrens & Marques Pinto, L.ªs, cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento de seu estimado Socio Severino Lopo Cajarabille, e que o seu funeral tem logar amanhã, 4 pelas 15 horas, saindo o prestito da Av. Duque d'Avila, 47, 2.ª para o cemeterio Oriental.



G. de Lencastre



VAMAR
VINHO VELHO DO PORTO



RESIÃO DEMARCADA DO DOURO, ÚNICA ONDE SE PRODUZ O AUTÉNTICO VINHO DO PORTO

A. D. MARQUES
VILA NOVA DE GAIA - PORTUGAL

A. D. MARQUES

RUA Actor Taborda, 41, r/c - LISBOA

Telefone N. 5818

Único proprietário da marca de vinho muito velho do Porto

VAMAR

Ser ou não ser...

PORTO-VAMAR

...eis a questão



Condições especiais para revendedores.

A' venda nos melhores estabelecimentos.

VAMAR — é um vinho muito velho do Porto, cuja velhice se documenta e garante.

Aroma e sabor inconfundíveis. Apresentação original e patriótica.

VAMAR — é um vinho muito velho do Porto, para apreciadores categorizados.

VAMAR

não prejudica a venda de vinhos baratos porque é um vinho superior

VAMAR

não receia confronto em qualidade

Depositários em Lisboa: { Sociedade Industrial Aliança — R. Primeiro de Dezembro
J. R. Duarte — Rua da Prata, 195

Dr. Armando Narciso
 Clinica medica
 PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
 Tefel. 21738

ESTRANGEIRO

G. H. MUM & Co.
 Sociedade Vinicola do champagne
 champagne G. H. MUM & Co.
 CORDON ROUGE E TR. DRY
 Depesiaristas
A. L. Simões & Pina Ltd.
 Rua das Flores, 22—LISBOA
 Telefones 2 3550

A Colombia prepara-se para reconquistar Leticia

RIO DE JANEIRO, 3.—Dizem da Belém que o primeiro grande ataque da Colombia para recuperar Leticia se realizará até o dia 6 de Janeiro corrente, pois nessa data já a expedição naval colombiana estará na região do rio Putumayo. Calcula-se que as tropas colombianas sejam muito superiores em numero e qualidade as do Peru, que só enviara ao encontro da esquadra colombiana os cruzadores Napa e America, além de alguns pequenos barcos.—(United Press).

NOVA YORK, 3.—A pesar do desmentido official, insiste-se em que o governo do Peru está a preparar a maneira de resolver o problema de Leticia e que a sua intenção declarar a guerra á Colombia, se as diligencias em curso se malograssem.—(Americana)

NOVA YORK, 3.—Comunicam do Rio de Janeiro que o governo do Brasil lembrou ao Peru e á Colombia, numa nota energica, as clausulas do tratado sobre a navegação no Amazonas, ameaçando denunciar o accordo existente e fechar o Amazonas aos navios que arvoram as bandeiras peruana e colombiana, no caso de se d'irem novos actos de hostilidade que afectem a neutralidade brasileira.—(Americana)

O governo cubano estabeleceem a censura á imprensa

HAVANA, 3.—Foi estabelecida desde hoje a censura á imprensa cubana, que será exercida pelas autoridades militares. Diz-se que o motivo desta medida governamental se funda no facto de ter sido reproduzida num jornal desta cidade a fotografia d'uma baia extraída do cadáver dum estudante chamado Rubiera, morto pela policia, por se supor que agrediu um official da policia secreta.—(United Press).

A economia mexicana

NOVA YORK, 3.—O governo do Mexico pediu ao Congresso que desse poderes especiais ao presidente da Republica para modificar a legislação fiscal, que constitui um obstaculo ao desenvolvimento da economia nacional e aos esforços para a restauração financeira do país.

Pretende-se ao que parece, reduzir as taxas alfandegarias, entre as quaes as que incidem sobre as bebidas alcoholicas.—(Americana)

AS COMÉDIAS DO TRINDADE

HOJE 6.ª FEIRA
PRETIGO ... SOLTEIRA
OU CASADA?

No mesmo ritmo entusiastico de interesse e de astuciosa simpatia, a Companhia Facilla Simões-Ara Abranches continua marcando brilhantemente a sua temporada no Trindade, primeiro com a obra sublime *Feltigo*, . . . que foi o exito marcante do final do ano de 1932 e que vai dar de scena na 5.ª feira com 50 representações e, agora, na 6.ª feira, com a estrela da primeira comédia do ano de 1933, *Solteira, ou Casada?*, que traz atraz de si toda uma grande reputação de successo obtido em Paris pelos melhores nomes do teatro francez e a firmeza na dos grandes escritores mais representados: Eftens Rey, *Feltigo*, . . . em despedida, hoje, amanhã e depois de amanhã; *Solteira, ou Casada?*, em primeira, na 6.ª feira, ás 21,30 horas.

Dr. José Emydio Ribeiro Correia
 Guedes

Passando no proximo dia 4, o segundo aniversario da sua morte, a sua mulher Elvira Correia Guedes e seus filhos mandam rezar uma missa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 11 horas.

Pode diminuir o desemprego desde que se reduzam as horas de trabalho

(Serviço da «United Press»)

A hipotese do desemprego poder diminuir, desde que se reduzam as horas de trabalho, será estudada, no que á sua execução se refere, numa Conferencia Internacional que a Repartição Internacional do Trabalho, de Genebra, convocou para o dia 10 de Janeiro proximo, com esse fim.

Foram convidados todos os países do mundo, mesmo os que não pertencem á Repartição Internacional do Trabalho. A Conferencia compôr-se-á de três classes de delegados, por cada nação: os representantes do respectivo governo, um representante dos patrões e outro dos operarios. A calcular pelas respostas que têm sido recebidas dos governos dos diferentes países, a Conferencia terá um amplo e verdadeiro caracter internacional.

Para effectuar aos delegados uma base para as discussões, a Repartição Internacional do Trabalho publicou um estudo dos aspectos mais importantes da redução das horas de trabalho, como meio para diminuir o desemprego, fazendo realçar a extraordinaria e crescente importancia deste problema que surgiu da gravidade que a crise actual attingiu.

Na actualidade, ha mais de 30 milhões de operarios sem emprego. Se contarmos as familias destes, resulta que ha mais de 100 milhões de pessoas que se vêem privadas de manter a sua vida normal, obrigadas a occorrer ás suas necessidades mais instantas com os penuriosos subsidios do desemprego, ou com os miseros socorros da beneficencia publica.

As consequências desta situação são bem conhecidas de todos. Centenas de milhares de homens e mulheres estão condemnados a uma vida desconsolada, de privações e miseria, quasi de desespero, por causa da constante procura de trabalho. Por outro lado, os orçamentos dos Estados estão sobrecarregados com as despesas relativas aos subsidios do desemprego.

O que é ainda mais grave e de piores consequências, é que os desempregados, e como não ganham, não podem comprar nada tambem, o que, por sua vez, trax, como consequencia, que o desemprego, que é o resultado da crise economica, seja ao mesmo tempo o motivo do agravamento desta ultima, visto que interrompe e asfixia a revivencia do consumo.

O problema tem, ainda, porém, mais outro aspecto. É a crise a unica causa das enormes proporções que attingiu o desemprego? Não contribuirá para ella, tambem, os rapidos progressos da mecanização e a applicação da ciencia a todos os ramos da industria? Não são poucos os economistas nacionais que mantêm a opinião de que a multiplicação dos meios de produção que se opera de forma mais rapida que o desenvolvimento do consumo representa uma das origens da crise actual.

Em geral, é uma verdade assente e reconhecida que os progressos technicos, nos países industrialis, têm roubado o emprego a numerosos operarios. Isto significa que, quando voltarem tempos melhores, a produção normal requererá menor numero de operarios, do que aquelle de que antes necessitava, e que o decrescimento do desemprego não poderá acompanhar a par e passo o desenvolvimento que se opere no campo da economia.

Procura-se agora a solução deste problema na redução das horas de trabalho. Ha, actualmente, trabalho sufficiente para poder capturar um certo numero de operarios 48 horas por semana. Se cada operario, em vez de trabalhar 48 horas, trabalhar 46, poder-se-á empregar um numero maior de operarios. Esta afirmação é axiomática: toda a gente a compreende e concorda com ella. Tanto as organizações operarias, como os grandes patrões, no genero de Ford, Agnelli (presidente da Sociedade Fiat), Bosch, Lewis Brown e outros, consideram inevitavel a redução das horas de trabalho. Tambem varios homens de Estado, como Hoover, Benesch e Czech (Checoslovacia), Mussolini e Blaghi (Italia), aconselham a redução das horas de trabalho.

Casos ha, e muitos até, em que se tem já dado realização a esta idea. Devido á enorme crise, muitos patrões têm reduzido as horas de trabalho nas suas fabricas, por sua propria iniciativa, a fim de poder dar

trabalho ao maior numero possível de operarios. Nalguns países, por meio de leis ou disposições administrativas, tem-se determinado o uso dessa pratica que contém em si a expressão da justiça elemental de distribuir o trabalho pelo maior numero de operarios.

Claro está, que medidas de tal genero, só poderão ter exito, desde que se generalizem. Até ao presente, só se tem lançado mão delias, em casos isolados e tendo em conta as circunstancias locais, mas não obedecendo a um plano unitario. Para isso havia que ter em conta problemas de competencia, e para a solução destes são imprescindiveis os Convenios Internacionais. Por esta razão entrou em acção o Bureau Internacional do Trabalho.

As medidas adoptadas em varios países, de que se occupa o Bureau Internacional do Trabalho, mostram que na maioria dos casos é perfeitamente possível dar occupação a um numero maior de trabalhadores reduzindo as horas de trabalho, sem que por isso haja prejuizos para as empresas industrialis. Muitos aspectos desta questão, de que até agora o Bureau Internacional do Trabalho se tem occupado ligeiramente—especialmente sobre a relação das horas de trabalho e as jornadas—têm que ser estudadas com maior vagar, e com esse fim a direcção do Bureau, convocou uma conferencia especial para 10 do corrente, que se occupará dos problemas technicos que dêem o maior exito possível na redução das horas de trabalho.

Um facto é, sem duvida, certo: Hoje já não é possível submeter a um detalhado exame a semana das 40 horas.

A opinião publica de todos os países occupa-se desse problema e segue com extraordinaria attenção, todos os esforços que se fazem para o resolver, e abso de uma base nacional ou internacional. Mostra-se especial interesse por uma solução internacional, pois os países isolados mostram-se temozos em proceder separadamente em tal questão. A missão mais importante neste momento é comprovar se é realizavel uma solução internacional que seja rapida e se adapte a todas e a cada uma das necessidades variaveis de cada país. Se se conseguem encontrar medidas que satisfizam tal exigencia, a sua realização viria restabelecer a esperanca e a confiança de cada um e da generalidade.

HAROLD M. DUTLER

Uma grande noite de Arte

o 1.º concerto, hoje, ás 21 e 30

no COLISEU

da Grande Orquestra Filarmonica de Madrid

sob a direcção do maestro Perez Casas

Vai ser esta noite acarinhada com o mais febril entusiasmo, por toda a sociedade lisboeta, por todos os nossos amadores e apreciadores de musica, a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid que realiza hoje no Coliseu o seu primeiro concerto, sob a direcção do eminente maestro Perez Casas.

O que significará como acontecimento artistico os três concertos que esta famosa orquestra inicia hoje, com programas diferentes, sabe-o toda a gente, concededora do alto valor dos distinctissimos musicos de que é formada e cuja direcção esteve sempre a cargo de uma das mais privilegiadas organizações de artista e de musico na actualidade, o insigne maestro Perez Casas.

O que, porém, representam como arrojado empreendimento, a que só a empreza do Coliseu se poderia ter abalançado, vai o publico dezoito no acolhimento entusiastico com que será recebido este agrupamento musical de inextinguivel perfeição.

A fuga dos deportados e panhois de Vila Cisneros

MADRID, 3.—O ministro do Interior annuncia que o governo acaba de destituir o comandante Regueiro do cargo de governador do Rio do Urro, assim como o comandante do cruzador Canovas del Castillo, encarregado de vigiar a costa na região de Vila Cisneros, como castigo pelo facto de se ter, enquadro na noite de 31 de dezembro, num barco particular, enquanto a guarnição espanhola festejava a entrada do ano, 29 dos deportados politicos espanhóis que se encontravam em Vila Cisneros.—(United Press).

O comercio de açucar

HAVANA, 3.—A Associação dos Produtores de Açucar, recentemente constituída, inaugurou uma energica campanha contra o actual regime do comercio açucareiro, principalmente o plano Chadbourne, que determina os contingentes para os diferentes países.

Duma maneira geral, a imprensa apoia os propósitos daquella colectividade, por cuja iniciativa se realizou um comicio em que se pediu a supressão das restrições relativas á produção de açucar.—(Americana)

Uma vitória dos paraguaios

ASSUNÇÃO, 3.—O ministerio da Guerra annuncia oficialmente que as tropas bolivianas se tinham retirado do forte de Currales, após um violento ataque das forças paraguaias, que romperam as linhas bolivianas, obrigando-as a retirar desordenadamente para a retaguarda.—(United Press).

As dividas de guerra

WASHINGTON, 3.—Alguns economistas americanos dirigiram uma petição a Roosevelt, na qual sugerem a solução imediata do problema das dividas da guerra, o ablatamento das barreiras aduaneiras internacionais e do apoio do estalão-ouro ao estrangeiro.—(Havas).

O orçamento argentino

BUEENOS AIRES, 3.—A Câmara aprovou o orçamento. As receitas foram fixadas em 237.197.410 pesos e as despesas em 20.236.600. A taxa do imposto sobre as transacções foi fixada em meio por cento.—(Americana)

O programa para o concerto de hoje é o seguinte.—Uma pequena serenata de Mozart, para instrumentos de arco: 1.ª parte—1 Allegro, II Romanza (Andante), III Menuetto (Allegretto), IV Ronde (Allegro); Conto magico, de Rimski-Korsakoff (Violino, sr. Anton; flauta, sr. Corto) 2.ª parte—Sinfonia sinfonica, (em fa maior) op. 92, de Beethoven—1 Poco sostenuto—Vivace, II Allegretto, III Presto, IV Allegro com brio.—3.ª Parte—Sinfonia Sevillana, de J. Turina I Panorama, II Por el rio Guadalquivir, III Fiesta em San Juan de Azualarache, IV Valse, poema coreografico, de M. Ravel.

A avaliar pela enorme concorrência ás bilheteiras, em qualquer destes três maravilhosos concertos se devem existir formidaveis enchentes. E os preços são na verdade, accetaveis, inferiores aos dos concertos similares no estrangeiro. Camarotes desde 50\$40 — Fauteuils 25\$80—Geral reservada 10\$80 e Geral 7\$50. Para comodidade do publico as bilheteiras da geral abrem amanhã, com os outros dois concertos, ás 16 horas

CONDES

Albert Frajeiro e Annabela
em

UM FILHO DA AMERICA

POR UMA APOSTA

AS AVENTURAS
duma jovem sueca
que atravessou o Sahara

ARGEL, 3.—No ultimo dia do ano, chego aqui a jovem desportista sueca Eva Dickson, que acaba de realizar a travessia do Sahara em automovel, acompanhada apenas por um pretinho de quinze anos de idade. Este «raia» foi infetado no dia 9 de novembro, para ganhar uma aposta acerca da resistencia fisica da jovem sueca, que saiu de Kenia, na Africa Occidental Inglesa, atravessando a Uganda, ao norte do Congo belga, e o N'gouli-Chari, chegando finalmente a Porto Lamy, no lago Tchad. A partir desta ultima «etapa», a viagem foi bastante perosa.

A região de Borno estava completamente inundada e Eva teve de interromper o seu «raia» em consequencia de terem sido arrasadas pela corrente varias pontes, tendo de percorrer sem quilómetros a cavallo, refugiando-se por fim num posto francez.

Consertadas aquelas pontes, a jovem sueca pôde seguir a sua viagem por Zinder e Niamey até Gao, de onde se lançou na travessia do Sahara. Durante esta travessia, viu-se obrigada a marchar dia e noite a pé, até chegar ao termo da viagem.—(Especial).

Morreu o ex-chanceler Cuno
cuja politica levou á occupação
do Ruhr e á depreciação do marco

HAMBURGO, 3.—Faleceu, com a idade de 57 anos, o ex-ancel Cuno que chefiou o governo do Reich em 1922. A sua politica de não execução do tratado de Versalhes levou á occupação do Ruhr pelas tropas francesas e belgas. Deve-se a ele a politica de resistencia passiva e as subvenções dadas aos industriais daquela região, que provocaram a queda do marco. O malogro da sua politica obrigou-o a abandonar a chancelaria em agosto de 1923, sendo então substituído por Stresemann. Pouco depois, assumiu a direcção da companhia de navegação «Hamburg-Amerika».

Cuno manteve sempre estreitas relações com os elementos politicos da extrema direita, tendo subvencionado o movimento hitlerista.—(Havas).

O conflito de Leticia

RIO DE JANEIRO, 3.—O Perú tem sobre a Colombia no conflito de Leticia, a vantagem de possuir em Equitos uma base de aviação, com dez aparelhos, tendo armado os seus barcos com peças anti-aereas.

O cruzador brasileiro «Rio Grande do Sul» e 4 contra-torpedeiros saem amanhã para Benjamin Constant, a fim de exercerem vigilância na fronteira brasileira.—(United Press).

As operações no Chaco

WASHINGTON, 3.—A legação do Paraguay informa que as suas tropas derrotaram uma columna boliviana, tendo-se apoderado do forte de Curules Herrera. Mais tarde, os paraguaios repelleram dois contra-ataques, causando 180 baixas das forças bolivianas.—(United Press).

Prisão de comunistas búlgaros

SOFIA, 3.—A Polícia assaltou uma sala onde estavam reunidos delegados da organização de comunistas regionais da Bulgaria. Efectuaram-se 34 prisões, entre as quais figura a dum deputado.—(Havas).

Comandante Pereira da Silva

Vai passar á reserva, no posto de contra-almirante, o capitão de mar e guerra sr. Pereira da Silva, antigo ministro da Marinha e ilustre oficial da Armada.

ULTIMAS NOTICIAS

O CASO PAIVA E PONA

O engenheiro morreu de miocardite
afirmou um medico na audiencia de hoje

Do que até agora se apurou no julgamento do caso Paiva e Pona chega-se já a uma conclusão que poderá não ter interesse de maior para os autos mas que o tem, e grande, para a numerosa classe dos doentes.

Os medicos assistentes do malogrado engenheiro, depois de terem observado detida e cuidadosamente o enfermo, decidiram que ele estava intoxicado com clorato de potassio. Vem o caso para o tribunal e, uma vez ali, depõem como testemunhas outros medicos, tambem illustres e tambem distintos como os primeiros. E são tantos os diagnosticos dispaes quantos os depoimentos que vão surgindo na barra do Tribunal.

O sr. dr. Horacio Menano mais o sr. dr. Canceleda de Abreu diagnosticaram intoxicação por clorato. O sr. dr. Ramon de la Feria, servindo-se precisamente do relatório dos dois colegas anteriores, veiu a seguir e diagnosticou Gripe.

Vem hoje o sr. dr. Arnaldo Pinto e, tomando ainda por base o mesmissimo relatório, diagnostica miocardite. Quere dizer: iguais sintomas dão diagnosticos diversissimos conforme o criterio de quantos medicos se cheguem á cabeceira do enfermo.

Neste caso do engenheiro Paiva e Pona nem sequer seria já agora de admirar que algum perito chegasse á conclusão de que o homem morreu de morte macaca ou de frio.

Certo é que o sr. dr. Arnaldo Pinto, clinico distinto, defendeu hoje o seu ponto de vista, na Boa Hora, com argumentos que o tribunal verificou serem de todo convincentes.

O advogado sr. dr. Santos Coelho passou-lhe para as mãos o relatório dos medicos que assistiram ao doente, e a testemunha foi lendo e tirando conclusões:

—O tratamento que se fez ao enfermo mostra que se estava em presença, não de uma intoxicação pelo clorato de potassio, mas de um caso cardiaco.

—Como V. Ex.ª verifica por esse relatório, o engenheiro Paiva e Pona, no dia 6 de março, logo após a primeira intervenção medica, experimentou melhoras...

—Não as teria experimentado se se tratasse de intoxicação. De resto, applicaram-se-lhe tonicos cardiacos e inalações de oxigenio, e só esse pormenor basta para nos dar a indicação de que a hipótese clorato de potassio, tal como consta do processo, não pode ser considerada.

—A's 21 e 30 desse dia—instituiu o

advogado—o enfermo apresentava palpitação; e além disso, a cianose tinha diminuído...

—Mais uma prova. A cianose não podia diminuir quando se tratasse de intoxicação, e em tal dose, por clorato de potassio.

—V. Ex.ª, portanto, entende, em face de tudo o que se passou e se conta no relatório dos medicos assistentes, que...

—Concluo que não houve intoxicação e muito menos pelo clorato.

—Ha, porém, um facto certo: é que o engenheiro Paiva e Pona ingerisse uma droga que a acusação diz ter sido clorato de potassio em vez de sulfato de sodio. Ha, no relatório dos medicos assistentes alguma indicação, algum sintoma que obrigue a eliminar a hipótese sulfato para a substituir pela hipótese clorato?

—Não ha. Nada se observou no doente que colida com a hipótese sulfato. Tudo se passou como se, na verdade, o engenheiro Paiva e Pona tivesse tomado o purgante.

—Como explicar, então, a sua morte?

—Muito facilmente. Eu teria diagnosticado miocardite. A meu ver, foi uma miocardite complicada que matou o doente.

E explicou:

—Paiva e Pona não era uma pessoa saudável. Devia ter o coração em «surmenagem». O ventrículo esquerdo, a certa altura, falhou. Falhando, deu-se o «desquilíbrio». Submetido a uma prova um pouco dura, á prova do sulfato de sodio, não resistiu. Foi o que foi. Melhor: é o que deve ter sido. E' uma opinião clinica. De resto...

—De resto, no dia 5 de março o doente já apresentava sinais da auto-intoxicação que o matou.

E concluiu assim:

—Compreende-se: o coração tinha pouca reserva. Foi dando tudo quanto tinha e tudo quanto pôde, até que deu tudo, até que sobreviou a morte. E nada mais tenho a dizer a tal respeito.

* * *

Não obstante, o sr. dr. Santos Coelho quis saber ainda o que pensava a testemunha em face do relatório da autopsia. E pediu-lhe que lesse as conclusões dos peritos do Instituto de Medicina Legal; e o sr. dr. Arnaldo Pinto, tendo lido, achou que tudo quanto naquele documento se diz corroborava absolutamente o seu diagnostico da miocardite.

A abolição da escravatura Um assalto audacioso

FRANCFORT, 3.—Lady Simon, esposa de sir John Simon, publica no «Frankfurter Zeitung» um apelo caloroso a favor da abolição da escravatura. Diz Lady Simon que é preciso libertar 5.000.000 de homens que no centro da Africa, na Abissinia e no Extremo Oriente ainda são submetidos a esse terrivel regime.—(Havas).

NOVA YORK, 3.—Um grupo de sete bandidos armados penetrou num clube onde estavam reunidas trinta pessoas, que embora não lhe tivessem oposto nenhuma resistencia não evitaram que os bandidos dispersassem as suas armas, ferindo algumas delas. O assalto tinha por mobil o roubo.—(Havas).

um audacioso filme de amor

24 HORAS

no TIVOLI com

Clive Brook e Miriam Hopkins

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.—CINTRA

A LUTA NA MANCHOQUIA

OS JAPONESES
apoderaram-se
duma cidade chinesa

PEIPING, 3.—Segundo telegramas de origem japonesa recebidos de Tien-Tsin, as forças militares, navais e aereas japonesas começaram ás 9 horas, hora local, o bombardeamento da zona em volta de Chan-Hai-Kuan, na provincia de Chihli (fronteira da China com a Manchuria). Esta acção foi seguida de duas cartas a Chang-Sue-Liang, governador de Chihli, afirmando que deve assumir a responsabilidade do combate que começou no dia 1 do corrente e teve como resultado a occupação de Chan-Hai-Kuan, a fim de proteger os seus nacionais. Os chineses, por seu turno, declararam que os japoneses atacaram a cidade sem nenhuma provocação, depois de pedirem que a população civil chinesa a evacuassem, pedido a que os chefes chineses responderam que não tinham autoridade para publicar uma tal ordem.—(Havas).

A cidade não foi occupada?

PEIPING, 3.—A situação de Chan-Hai-Kuan é um tanto misteriosa. Os telegramas militares japoneses anunciam que fizeram ontem a occupação da cidade, enquanto nos meios officiaes chineses informam que a cidade está ainda em poder dos chineses, que esta manhã repelleram um novo ataque. O porta-voz da legação japonesa, por seu turno, diz que não tem nenhum conhecimento de que Chan-Hai-Kuan tenha sido occupada pelos japoneses e desmente os ultimatos enviados a Chang-Sue-Liang.—(Havas).

Ordem para localizar o combate

TOQUIO, 3.—Anuncia-se de fonte autorizada que foram dadas ordens aos comandantes do exercito de Kwan-Tung e á guarnição japonesa de Tien-Tsin, a fim de fazerem todo o possível para localizar o combate a Chan-Hai-Kuan. Consta tambem que o ministerio da Marinha japonesa ordenou que alguns navios de guerra que se encontram em Saebó estejam prontos para sair imediatamente, se os acontecimentos de Chan-Hai-Kuan assim o exigirem.—(Havas).

As forças em operações

PEIPING, 3.—Os japoneses empregaram 10 canhões de campanha e 7 aviões na offensiva desta manhã contra Chan-Hai-Kuan, em que tomam parte, segundo informações fidedignas, 5 mil soldados japoneses, bem como navios de guerra, que fazem fogo em cooperação com a artilharia de terra. A guarnição chinesa da cidade compõe-se de 5 mil homens.—(Havas).

LONDRES, 3.—De Pequim informam á agencia Reuter que o ataque á cidade de Chan-Hai-Kuan foi apoiado por 2 contra-torpedeiros. Na offensiva, cujo fim é repeller as tropas chinesas do sector de Chan-Hai-Kuan, tomaram parte 4 mil homens de infantaria e cavalaria. A segunda esquadilha naval japonesa partiu de Tsing-Tao para Chan-Hai-Kuan.—(Havas).

CHANGAI, 3.—Anuncia-se que 8 navios de guerra japoneses chegaram a Chin-Wang-Tao, que fica 10 milhas a sudoeste de Chan-Hai-Kuan.—(Havas).

A occupação da cidade

CHANG-CHUNG, 3.—O general japonês Muto anuncia que a occupação de Chan-Hai-Kuan pelas tropas japonesas se effectou já, por accordo amigavel com os chineses, que decidiram abandonar a luta.

Até se concluir o accordo, os chineses defenderam energicamente a cidade, respondendo com vigor ao fogo das tropas japonesas.—(United Press).

Almocos e lantares á caria. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic».—Restauradores 20.